

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

MAYARA MACHADO BICHIR

A dominação na constituição psíquica das mulheres: subjugação e resistência

São Paulo

2024

MAYARA MACHADO BICHIR

A dominação na constituição psíquica das mulheres: subjugação e resistência

Versão corrigida

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutora em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Linha de Pesquisa: Psicologia, Instituições e Sociedade: Mediações do Desenvolvimento Humano

Orientador: Prof. Dr. Pedro Fernando da Silva

São Paulo

2024

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Machado Bichir, Mayara

A dominação na constituição psíquica das mulheres: subjugação e resistência / Mayara Machado Bichir; orientador Pedro Fernando da Silva. -- São Paulo, 2024.

156 f.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2024.

1. Dominação das mulheres. 2. Submissão. 3. Resistência. 4. Psicanálise e Feminismo. 5. Violência de Gênero. I. Fernando da Silva, Pedro, orient. II. Título.

BICHIR, Mayara Machado. **A dominação na constituição psíquica das mulheres: subjugação e resistência.** 2024. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof. Dr. _____
Instituição _____
Julgamento _____

Prof. Dra. _____
Instituição _____
Julgamento _____

Às mulheres que lutam e resistem à dominação.

Àquelas que me precederam e tanto me possibilitaram, àquelas que, como eu, hoje travam essas batalhas cotidianas e àquelas que virão e seguirão lutando pela nossa liberdade.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho passou por mudanças importantes ao longo do seu desenvolvimento, e essas mudanças foram impulsionadas pelas minhas experiências pessoais e de trabalho que me ajudaram a desenvolver meu objeto de pesquisa. Ao longo do processo de reconhecer a dominação em minha vida enquanto mulher, e na vida das mulheres com quem convivo e escuto, pude construir meu problema de pesquisa e avançar na investigação dos processos de dominação de gênero. Essas transformações requereram mudanças da pesquisa mesmo após a qualificação, o que demandou bastante de mim, visto que já havia avançado em outra direção. Além disso, esse trabalho foi realizado em grande parte na pandemia de COVID, impedindo o contato físico com as pessoas. Diante dessas dificuldades tenho muito a agradecer às pessoas que estiveram junto comigo nesse processo, mesmo quando fisicamente impossível, que me apoiaram e me inspiraram a desenvolver essa pesquisa.

À minha mãe, Maisa Machado Bichir, e ao meu pai, Sidney Luiz Bichir, que desde sempre me apoiaram, de diversas formas, para que eu realizasse meus sonhos. É a partir do amor, carinho e presença que eles sempre me ofereceram, e oferecem, que me sinto capaz de fazer tudo aquilo que desejo. Agradeço também aos dois pela formação que me proporcionaram. Desde muito cedo, tal formação me possibilitou ter um olhar crítico e feminista da realidade, assim como uma profunda indignação com as injustiças do mundo.

À minha irmã, Maíra Machado Bichir, pelo amor, apoio e parceria; por me incentivar nos momentos mais difíceis da pesquisa, quando duvidava da minha capacidade, como muitas mulheres duvidam; por sempre acreditar em mim e no meu trabalho; por me impulsionar a seguir os caminhos que escolhi, por mais desafiadores que eles fossem; e por ser um exemplo de pesquisadora dedicada e realizada, em quem pude me inspirar.

Ao meu marido e companheiro, Pedro Paulo Fernandes Lagatta, que acompanhou de perto o desenvolvimento dessa pesquisa e desta pesquisadora, contribuindo tanto com o cuidado e amor, essenciais para a elaboração de um trabalho, quanto com uma leitura atenta do texto, e diálogo constantes que contribuíram para sua evolução e conclusão. Agradeço por me encorajar a defender minhas teses e pela revisão do texto. Observar nele, homem, uma postura de inquietação com suas contradições, de dedicação e cuidado na relação com uma mulher, e disposição em transformar a si mesmo, me dá esperanças.

Ao meu orientador Pedro Fernando da Silva, que me acompanha desde 2014, pelo constante apoio, pelas leituras cuidadosas, pelas importantes orientações e contribuições a este trabalho. Agradeço principalmente pela parceria e confiança nas minhas mudanças e decisões em relação à pesquisa. Como interlocutor principal desse trabalho, demonstrou sempre grande interesse em acompanhá-lo, e foi sempre respeitoso e acolhedor das divergências, quando surgiram.

À rede DIVAM, instituição da qual faço parte e construo coletiva e cotidianamente um trabalho de cuidado à saúde mental das mulheres, de formação e ativismo feminista. À todas as mulheres que compuseram e compõem essa rede tão potente, agradeço pelas contribuições que tiveram ao meu trabalho. Contribuições que impulsionaram as perguntas desta pesquisa e me ajudaram a tentar responde-las, através do compartilhamento de vivências e pensamentos entre mulheres. Por mostrarem que coletivamente somos mais fortes, que as divergências são bem-vindas na construção da luta feminista, e que o cuidado, o acolhimento e a valorização são essenciais para nos afirmarmos como sujeitas no mundo e lutar pela liberdade de todas as mulheres. Agradeço especialmente à Luísa Lamardo, à Beatriz Fejgelman, à Ana Elisa Bettarello, à Julia Lamardo e à Mayara Ferreira, que desde 2017 estão ao meu lado nesse trabalho e nessa luta, e que hoje são amigas queridas com quem compartilho também a vida.

Às minhas pacientes, com quem tanto aprendo, por me escolherem enquanto analista e confiarem suas vidas a mim. Essas relações muito contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho.

À professora Maria Luisa Sandoval Schmidt e ao professor José Leon Crochick, pela leitura atenta e generosa do meu trabalho de qualificação, e pelas suas contribuições que me ajudaram a encontrar o caminho da pesquisa.

À minha analista, Evelyn, que me acompanha desde 2018 em meu processo analítico, e que tanto contribui para a minha autorrecuperação.

Às minhas queridas avós, Cyrene Durante Bichir e Cleonice Baptista Machado, que hoje não estão mais comigo, tendo nos deixado no decorrer desse trabalho. Agradeço pelo amor, carinho e apoio que sempre recebi, e pelo orgulho que sempre demonstraram por mim. Sinto muitas saudades.

Às queridas amigas, Flávia Almeida de Carvalho e Isabella Vrech Rigo, pela amizade e parceria, tanto nos momentos de alegria quanto nos momentos de dificuldade. Obrigada pelo apoio, pela presença e pelas partilhas. E às amigas e amigos, tanto da faculdade quanto aquelas/es que conheci em São Paulo, pela torcida e carinho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento à minha pesquisa ao longo do programa de doutorado, garantindo as condições necessárias para que tal pesquisa se concretizasse.

“Eu não tenho hora pra morrer, por isso sonho”

Rita Lee, Coisas da vida

Sonho com um mundo livre de dominação

RESUMO

BICHIR, Mayara Machado. **A dominação na constituição psíquica das mulheres: subjugação e resistência.** 2024. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Este trabalho tem como objetivo analisar como a dominação, fenômeno histórico, social e político, que consiste no processo de reificação, é internalizada pelas mulheres. A partir do diálogo entre a primeira geração da teoria crítica da sociedade, a teoria feminista interseccional e a psicanálise, sobretudo nas acepções de S. Ferenczi, D. Winnicott e J. Benjamin, investigo o tema da dominação das mulheres e as consequências subjetivas desse processo que objetifica e desumaniza as mulheres. A dominação das mulheres engendrada pela relação, imposta a elas, com a natureza, produziu historicamente sua objetificação, isto é, a negação de seu estatuto de sujeito. A partir de um estudo dialético constatamos que a dominação promove, tanto por meio da violência, quanto da diferenciação entre meninas e meninos na constituição psíquica, uma subjetividade objetificada nas mulheres, que tem como consequência a sua submissão na relação com o outro. A violência contra as mulheres, prevalente na sociedade brasileira, promove submissão por meio da experiência traumática fragmentadora do eu e de um constante sentimento de insegurança. Já a diferenciação entre meninas e meninos na constituição psíquica, através da identificação da menina com a mãe, e do menino com o pai, que representam ideais de feminilidade e masculinidade socialmente convencionados, nega à primeira a possibilidade de alçar uma existência autônoma e livre, arquitetando na mulher uma feminilidade submissa. Apesar das graves consequências da dominação para o psiquismo das mulheres, elas resistem tanto historicamente quanto subjetivamente à subjugação. Essa resistência, que pode se manifestar de variadas formas, necessita tanto de cuidados em saúde mental para as mulheres, ancorados nos estudos dos processos de dominação psíquica e nas ferramentas clínicas da psicanálise, quanto do esclarecimento dos processos históricos e sociais de dominação de gênero, para existir enquanto essencial ferramenta política contra a sociedade patriarcal e capitalista.

Palavras-chave: Dominação das mulheres. Submissão. Resistência. Constituição psíquica das mulheres. Violência de gênero. Psicanálise e Feminismo.

ABSTRACT

BICHIR, Mayara Machado. **Domination in the psychic constitution of women: subjugation and resistance.** 2024. Thesis (Doctorate in School Psychology and Human Development) - Institute of Psychology, University of São Paulo, São Paulo, 2024.

This work aims to analyse how domination, a historical, social and political phenomenon that consists of the process of reification, is internalized by women. Based on the dialogue among the first generation of scholars from critical theory of society, intersectional feminist theory, and psychoanalysis, especially in the terms of S. Ferenczi, D. Winnicott, and J. Benjamin, I investigate the subjective consequences of gender domination, which objectifies and dehumanizes women. The domination of women engendered by the relationship imposed on them with nature has historically produced their objectification, that is, the denial of their status as subjects.. Based on a dialectical study, we found that domination promotes, both through violence and through the differentiation between girls and boys in psychic development, an objectified subjectivity in women, resulting in their submission in their relationships with others. Violence against women, prevalent in Brazilian society, promotes submission through the traumatic experience that fragments the self and a constant feeling of insecurity. Psychic development, through the identification of the girl with the mother and the boy with the father, who represent socially agreed ideals of femininity and masculinity, denies the former the possibility of an autonomous and free existence, creating submissive femininity in women. Despite the severe consequences of domination on women's psyches, they resist subjugation both historically and subjectively. Their resistance, which can manifest itself in a variety of ways, requires both mental health care for women, anchored in studies of the processes of psychic domination and the clinical tools of psychoanalysis, and enlightenment regarding the social dynamics of gender domination, in order to exist as an essential political tool against patriarchal and capitalist society.

Keywords: Domination of women. Submission. Resistance. Women's psychic constitution. Gender violence. Psychoanalysis and Feminism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO, HIPÓTESE E MÉTODO	18
2.1 Objetivo	18
2.2 Hipótese	18
2.3 Método	18
3. CAPÍTULO 1 - SOBRE A GÊNESE DA DOMINAÇÃO DAS MULHERES: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS	24
4. CAPÍTULO 2 - A DOMINAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DAS MULHERES	55
4.1 Abuso e trauma: as mulheres constituídas para serem subjugadas através da invasão e da violência	55
4.2 A dominação na infância: a diferenciação entre meninas e meninos e suas consequências para a constituição psíquica das mulheres	78
4.2.1. A fase pré-edípica	81
4.2.2. A fase edípica	100
5. CAPÍTULO 3 – RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO SUBJETIVA	116
5.1 A resistência das mulheres: da resistência passiva à resistência política	116
5.2 A importância das elaborações e da autorrecuperação para a resistência das mulheres e para a luta feminista	130
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150